

ALMA LATINA: MÚSICA DAS AMÉRICAS SOB DOMÍNIO EUROPEU

Rádio Cultura FM de São Paulo (103,3 MHz)

Série de 13 programas semanais idealizados e apresentados por Paulo Castagna às terças-feiras das 11:00 às 12:00 da manhã, de 6 de março a 29 de maio de 2012, como parte do projeto Idéias Musicais. Programas disponíveis para audição online e download, na página <http://paulocastagna.com/alma-latina/>

Programa 02/13 - A sofisticação musical das missões jesuíticas

(apresentado em 13 de março de 2012)



Olá! No programa anterior ouvimos um pouco da música para a catequese cristã e hoje vamos entrar nas missões jesuíticas da América do Sul para conhecer melhor sua atividade musical.

As Missões ou Reduções jesuíticas dos séculos XVII e XVIII representaram uma experiência de conversão bem mais avançada que as aldeias do século XVI. Esses aldeamentos possuíam apenas algumas centenas de índios e um ou dois padres. Bem maiores, afastadas das cidades e frequentemente fortificadas, as Missões abrigavam milhares de índios vivendo de maneira autônoma; seu objetivo era criar uma sociedade aos moldes do cristianismo europeu, porém sem os seus vícios e corrupções. Mas esse projeto teria um alto preço: a perda da cultura tradicional indígena.

Para os índios, resistir às missões não era assim tão fácil. Os bandeirantes os caçavam na selva para vendê-los como escravos. Então, para muitos indígenas dessa fase, o ingresso nas reduções foi uma possível alternativa de sobrevivência, que existiu até a expulsão dos jesuítas das Américas, processo concluído em 1767. E lembremos que nada disso existiu na América Inglesa, onde a perseguição aos povos indígenas foi bem mais acentuada.

A atividade musical nas missões jesuíticas teria refletido esses novos valores sociais e religiosos? Os índios apenas cantaram música nas missões ou também a compuseram? E a que nível de prática musical chegou a comunidade indígena nesse projeto?

No programa de hoje: *A sofisticação musical das missões jesuíticas.*

Música	Ennio Moriconne - Ave Maria Guarani	2'51''
---------------	-------------------------------------	--------

Ave Maria Guarani, composta em 1986 por Ennio Moriconne, para o filme *A Missão*, de Roland Joffé, com Robert de Niro e Jeremy Irons. Esta peça foi escrita para uma cena do filme na qual os jesuítas preparam uma apresentação musical indígena para as autoridades portuguesas, com a finalidade de evitar o fim das missões. Quando Moriconne escreveu esta *Ave Maria*, ainda não se sabia muito sobre a música realmente executada nas missões, e por isso o compositor italiano usou quase somente a imaginação.

Com as pesquisas realizadas nos últimos 20 anos, houve uma grande surpresa: apesar de todas as limitações, a música cantada pelos indígenas nas Missões jesuíticas foi ainda mais elaborada do que anteriormente se pensou. É o caso, por exemplo, deste *Gloria da Missa de Santo Inácio*, composta por Domenico Zipoli no início do século XVIII para as missões jesuíticas do Paraguai e da Bolívia, que ouviremos com o Ensemble Elyma, dirigido por Gabriel Garrido.

Música	Domenico Zipoli - <i>Gloria</i> (da Missa San Ignacio)	9'51"
---------------	--	-------

Ouvimos o *Gloria da Missa de Santo Inácio*, de Domenico Zipoli, com o Ensemble Elyma, dirigido por Gabriel Garrido, obra composta para as missões jesuíticas da América do Sul.

O cotidiano das missões jesuíticas incluiu a atividade de coros indígenas para a execução de obras sacras principalmente em latim, acompanhados por instrumentos musicais construídos e tocados pelos próprios indígenas. Até mesmo os manuscritos musicais, hoje preservados principalmente nos arquivos das antigas missões bolivianas, foram copiados pelos índios. E nem poderia ter sido de outra maneira: nessas missões viviam apenas alguns europeus, cujo número e tempo disponível teria sido insuficiente para a intensa prática musical que nelas ocorreu.

A música missionária, incluindo muitas obras de Domenico Zipoli, foi composta para coro e conjunto instrumental, como era comum na música sacra européia, mas evitou-se, por exemplo, incluir um baixo vocal, ou então escrever um baixo muito grave, pois esse tipo de voz era raro entre os indígenas. Com frequência, as partes de violino 1 e 2 se fundem em uma só, para facilitar o trabalho do conjunto musical. Até mesmo partes para instrumentos tradicionais indígenas foram encontradas em várias obras musicais nos arquivos bolivianos.

Mas quem foi este compositor e como chegou à América do Sul? Domenico Zipoli foi um músico italiano, aluno de Alessandro Scarlatti, que trabalhou na Chiesa Del Gesù, em Roma e lá entrou para a Companhia de Jesus. Nessa época compôs as *Sonate d'intavolatura per organo e cimbalo*, publicadas em 1716.

Música	Domenico Zipoli - <i>Verso I</i> (sol menor)	0'46"
---------------	--	-------

Ouvimos o *Verso I* (primeiro) em sol menor, das *Sonate d'intavolatura per organo e cimbalo* de Domenico Zipoli, publicadas na Itália em 1716, com Ângelo Turriziani, ao órgão da Igreja de Bellagio, na cidade de Como.

Em 1717, Zipoli foi enviado a Córdoba, hoje Argentina, onde permaneceu até sua morte em 1726. No período de apenas 9 anos em Córdoba, Zipoli compôs inúmeras obras

sacras para as missões jesuíticas dos atuais Paraguai e Bolívia, com interessantes adaptações para as circunstâncias locais.

Uma das obras mais representativas da produção musical de Domenico Zipoli é a *Missa Breve*, que ouviremos com o Ensemble Elyma, sob a direção de Gabriel Garrido.

Música	Domenico Zipoli - <i>Misa Brevis</i>	12'07"
---------------	--------------------------------------	--------

Ouvimos a *Missa Breve* de Domenico Zipoli, com o Ensemble Elyma, dirigido por Gabriel Garrido.

Nas missões jesuíticas também foi comum a prática de música instrumental, especialmente as trio-sonatas. A música instrumental não se destinava à celebração de ofícios religiosos e nem diretamente à catequese, embora seu poder de sedução acabasse revertendo em favor dos ideais missionários. Tais obras serviam principalmente para comemorações não-religiosas das missões, incluindo a recepção de visitantes ou a homenagem a certas autoridades.

É o caso de uma composição anônima de cerca de 1750, o trio-sonata *Ychepe Flauta*, uma das muitas obras instrumentais preservadas nos arquivos bolivianos, que ouviremos com o Sintagma Musicum da Universidade de Santiago do Chile, e Victor Rondon à flauta doce. Os movimentos são: Adágio, Allegro, Vivace e Allegro.

Música	Anônimo - <i>Ychepe Flauta</i>	8'28"
	I - Adagio	1'08"
	II - Allegro	2'04"
	III - Vivace	2'02"
	IV - Allegro	3'14"

Ouvimos o trio-sonata anônimo *Ychepe Flauta*, com o Sintagma Musicum da Universidade de Santiago do Chile, e Victor Rondon à flauta doce, com os movimentos Adágio, Allegro, Vivace e Allegro.

Mas de onde vinham os compositores das obras executadas nas missões jesuíticas? Essa não é uma pergunta fácil de responder, inicialmente porque quase somente na Bolívia foram preservados manuscritos musicais, mas também porque a maioria deles não possui indicação de autoria.

Sabemos, no entanto, que viveram nas missões espanholas alguns jesuítas europeus que eram compositores ou que adquiriram essa habilidade nas missões. A existência de compositores indígenas parece cada vez mais provável, embora poucos de seus nomes sejam conhecidos, já que não era seu hábito assinar a autoria das obras. Quanto às adaptações, arranjos, reinstrumentação e cópias, não há muita dúvida de que isso foi largamente feito por músicos indígenas nas reduções jesuíticas.

Mas as autorias conhecidas e as atribuições de autoria ainda revelam compositores de origem predominantemente européia. É o caso do Salmo 116 *Laudate Dominum* sem indicação de autoria, mas atribuído ao jesuíta Martin Schmid, que viveu nas missões da Bolívia no século XVIII e que participou de sua própria construção.

Vamos observar, inicialmente, um interessante detalhe desta obra. A primeira frase *Laudate Dominum omnes gentes*, ou seja, “Louvai o Senhor todas as nações,” possui uma solução incomum na música européia: em lugar de repetir apenas a expressão *Laudate Dominum*, como foi comum no Velho Continente, esta obra provoca várias repetições da palavra *omnes*, ou seja, “todos”, em uma provável tentativa de simbolizar a vida coletiva nas missões e a total devoção dos indígenas ao seu novo Deus.

Música	Anônimo - <i>Laudate Dominum</i> (fragmento)	0’09”
---------------	--	-------

Vamos ouvir, então, o Salmo 116 *Laudate Dominum*, atribuído a Martin Schmid, com o Ensemble Elyma, dirigido por Gabriel Garrido.

Música	Anônimo - <i>Laudate Dominum</i>	2’54”
---------------	----------------------------------	-------

Ouvimos o Salmo 116 *Laudate Dominum*, atribuído a Martin Schmid, com o Ensemble Elyma, dirigido por Gabriel Garrido.

A vida musical nas missões jesuíticas da América do Sul chegou ao ponto de incluir a representação de várias óperas *com cenário e figurino*, como atestam documentos da época. Uma delas é a ópera *San Ignacio*, composição coletiva atribuída a Domenico Zipoli, Martin Schmid e anônimos indígenas. Cantada em espanhol e destinada a alguma festividade envolvendo autoridades jesuítas, essa ópera descreve, de forma mítica, a vida de Santo Inácio de Loyola e São Francisco Xavier, fundadores da Companhia de Jesus, mas também apresenta, de forma simbólica, seus ideais missionários nas Américas.

Ouviremos, da ópera *San Ignacio*, apenas a abertura, as cenas 4 e 6, e o epílogo, com o Ensemble Elyma, sob a direção de Gabriel Garrido.

Música	Domenico Zipoli - <i>San Ignacio</i> (ópera)	10’10”
	Introdução	1’20”
	Cena 4	2’51”
	Cena 6	2’56”
	Epílogo	3’03”

Ouvimos, da ópera *San Ignacio*, atribuída a Domenico Zipoli, Martin Schmid e compositores anônimos, a abertura, as cenas 4 e 6, e o epílogo, com o Ensemble Elyma, dirigido por Gabriel Garrido.

A música jesuítica americana representa um interessante paradoxo. Apesar de ter resultado na deculturação indígena, tornou-se parte da cultura de algumas das nações nativas da América. Na Bolívia, por exemplo, a música jesuítica ainda é praticada e reconhecida por muitos indígenas como parte de sua própria história, tornando difícil qualquer julgamento por um observador externo. Mas infelizmente, a maior parte das nações indígenas que passou pela deculturação não sobreviveu, o que demonstra o caráter dramático dessa experiência.

Conhecer melhor essa história pode nos ajudar a mudar nossa relação com o passado e a construir um futuro diferente. É o que faremos nos próximos programas, ouvindo um pouco mais de música das Américas sob domínio europeu.

No programa seguinte: *O canto latino nas catedrais hispano-americanas*.

Eu sou Paulo Castagna e volto na próxima semana com mais um *Alma Latina*, programa da série Idéias Musicais. Este programa teve a produção de Ralf Schwarz e trabalhos técnicos de Almir Amador. Boa semana e até lá.

VINHETA DE ENCERRAMENTO
